

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POLÍTICA CURRICULAR NOS CURSOS DE LICENCIATURA: EM FOCO A IMPLEMENTAÇÃO DA RESOLUÇÃO CNE/CES N. 07/2018

Manuela Ramos de Oliveira (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Fernando Lazaretti Onorato Silva (Co-orientador), Vânia de Fátima Matias (orientadora), Email: ra12340@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Maringá, PR.

Área: Centro de Ciências da Saúde e subárea do conhecimento: Educação Física.

RESUMO:

A presente pesquisa analisou a implementação da curricularização da extensão nos cursos de licenciatura após a Resolução CNE/CES nº07/2018. A pesquisa caracterizada como qualitativa descritiva, apropriou-se da revisão integrativa para coleta de dados. As buscas foram realizadas na base de dados Periódicos CAPES. Foram analisados 13 artigos, publicados entre 2018 e 2024. Os resultados demonstraram que a extensão universitária amplia a formação docente ao aproximar os estudantes das realidades escolares e sociais. Os achados indicam que apesar dos avanços, a extensão universitária ainda encontra dificuldades em sua aplicabilidade tais como a resistência docente e a falta de estrutura. Contudo, conclui-se que a curricularização da extensão, quando realizada efetivamente contribui para uma formação crítica e comprometida.

Palavras-chave: Curricularização da extensão; Formação docente; Licenciatura.

INTRODUÇÃO:

As políticas educacionais se caracterizam como ações do Estado ligadas a políticas públicas sociais que expressam disputas entre diferentes grupos e interesses sociais. De acordo com [Shiroma et. al. \(2002\)](#), as reformas educacionais dos anos de 1990 no Brasil foram influenciadas por organizações de organismos multilaterais como Banco Mundial, UNESCO e CEPAL, evidenciando um alinhamento entre políticas nacionais e diretrizes internacionais, nesse contexto, o Estado assumiu o papel de regulador utilizando de métodos para mensurar e medir o conhecimento dos estudantes, como a Prova Brasil e o IDEB. [Carvalho \(2009\)](#) reforça que as políticas públicas não são neutras, mas surgem de conflitos sociais e interesses de grupos que disputam espaços no Estado.

Dentre as mudanças estabelecidas na contemporaneidade, encontra-se a promulgação da resolução CNE/CES nº07/2018, que se refere à inserção de pelo menos 10% de extensão na matriz dos cursos de licenciatura. A presente pesquisa, surge da seguinte inquietação: Como a curricularização da extensão tem sido implementada nos cursos de licenciatura das IES brasileiras? Para tanto, objetivou-

[FL1] Comentário: Adicionar essa referência.

[FL2] Comentário: Adicionar essa referência

se apresentar um panorama do estado do conhecimento acerca da implementação da curricularização da extensão nos cursos de licenciatura.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, com uso do estado do conhecimento como instrumento de pesquisa. A busca foi realizada na base de dados Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “Curricularização da Extensão”, “Formação Docente”, “Formação de Professores” e “Licenciatura”. Para o refinamento dos resultados, foram empregados os operadores booleanos AND e OR. Na primeira busca, identificaram-se 1.958 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão: recorte temporal de 2018 a 2024 e abordagem da temática, foi realizada uma leitura flutuante dos títulos e resumos, resultando na seleção de 17 artigos para leitura integral, após a leitura na íntegra dos 17 artigos, 6 artigos foram excluídos, por não cumprirem com os critérios estabelecidos, tendo assim, 13 artigos inseridos na análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os trabalhos de Dos Santos e Gown (2021), Campagnoli e Zanon (2019), Da Silva et al. (2019) e Pereira (2021) abordam a curricularização da extensão como vivências formativas, nas quais aproximam os licenciandos das realidades escolares. Experiências como o projeto LABIDEX, tratados por Corrêa et al. (2023), destacam o papel da experimentação e da prática em espaços coletivos. De forma semelhante, Nozaki et al. (2022) apresenta que, no campo da Educação Física, a extensão se configura como instrumento de práxis pedagógica, capaz de transformar o processo formativo ao inserir os estudantes com as atividades da profissão desde o início do curso. Em contrapartida, Bezerra et al. (2022) e Souza et al. (2023) abordam a curricularização além da sua dimensão prática, reconhecendo como uma crítica e transformação social, que rompe com a fragmentação dos saberes acadêmicos e desafia a instituição. Frutuoso et al. (2023) também caminham nessa perspectiva ao relatar a vivência extensionista na formação inicial, destaca como essa aproximação com a realidade social dos estudantes pode ampliar o senso de responsabilidade e função social do professor. Contudo, Martins et al. (2024) destacam que apesar dos avanços, a efetivação da curricularização da extensão ainda enfrenta dificuldades, a resistência de parte do corpo docente, as limitações estruturais das instituições e a necessidade urgente de formação continuada para a implementação qualificada dessa política, de modo semelhante, Rocha e Coelho (2021) demonstram que orientem sua incorporação efetiva. Mesmo entre autores que defendem a curricularização, como Bezerra et al. (2022), observa-se uma contradição entre o ideal transformador da extensão e as práticas institucionais marcadas por burocracias. Os estudos apontam que a consolidação da curricularização requer investimento institucional, formação docente contínua e revisão das estruturas curriculares.

[FL3] Comentário: Adicionar essa Referência

[FL4] Comentário: Adicionar essa Referência

[FL5] Comentário: Adicionar essa Referência

[FL6] Comentário: É esse nome mesmo ou é o Bezerra?

CONCLUSÕES

O presente estudo objetivou apresentar um panorama da produção científica acerca da implementação da curricularização da extensão nos cursos de licenciatura. A análise dos artigos evidenciou que, quando efetivamente incorporada ao currículo, a extensão amplia as oportunidades formativas, aproximando o licenciando da realidade escolar e comunitária, fortalecendo a relação entre teoria e prática. Os estudos analisados destacam que essa aproximação com contextos reais de atuação favorece a construção de um olhar mais crítico e reflexivo sobre o papel do professor. A partir dos achados, conclui-se que a curricularização da extensão, quando vivenciada de forma orgânica e significativa, reafirma o papel social da universidade e contribui para a formação de professores críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

AGRADECIMENTO:

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento desta pesquisa, à Universidade Estadual de Maringá (UEM) pelo apoio institucional e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE) pelo espaço de formação que contribuíram para a realização e desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Adrielle Nara Serra; DE SOUSA, Francisca Márcia Lima; COLARES, Anselmo Alencar. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma praxis emancipadora. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 01-22, 2022.

CAMPAGNOLI, Karina Regalio; ZANON, Denise Puglia. Reflexões sobre as contribuições de um projeto de extensão para a formação inicial no curso de licenciatura em pedagogia. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 2, p. 156-164, 2019.

CORRÊA, Tuane Martins et al. Movimentos da curricularização da extensão na formação docente no curso de licenciatura em física da UFSC. 2022.

DA SILVA, Marcelo et al. A curricularização da extensão no curso de licenciatura em física da universidade de Passo Fundo. **Revista Conexão UEPG**, v. 15, n. 2, p. 165-171, 2019.

DE CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. **Políticas públicas e gestão da educação no Brasil**. Eduem, 2009.

DOS SANTOS, Paloma Marques; GOUW, Ana Maria Santos. Contribuições da curricularização da extensão na formação de professores. **Interfaces da Educação**, v. 12, n. 34, p. 922-946, 2021.

FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí et al. Outros modos de ensinar: a experiência de criar comunidade e movimentar o pensamento crítico a partir da curricularização da extensão. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e230159, 2023.

MARTINS, Paulo Henrique; et al. Curricularização da extensão: avanços, limites e desafios para a formação docente. *Revista Práxis Educacional*, v. 20, n. 45, p. 1-20, 2024.

MAYUMI NOZAKI, Joice; CYNTHIA FRANÇA HUNGER, Dagmar Aparecida; APARECIDA FERREIRA, Lillian. Práxis e curricularização da extensão universitária na Educação Física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 1, 2022.

PEREIRA, Carlos Alberto. A curricularização da extensão nos cursos de licenciatura: desafios e possibilidades. *Revista Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 450-468, 2021.

ROCHA, Damião; COELHO, Marcos Irondes. Currículos e curricularização da formação docente contemporânea nos mestrados em educação da UFPA, UEPA, UFT na/dá Amazônia brasileira. **Revista Exitus**, v. 11, 2021.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, Vânia de Fátima Matias de et al. Curricularização da extensão nos cursos de licenciatura: uma análise da produção científica brasileira. **Educação: Teoria e Prática**, v. 33, n. 66, 2023.